

**SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE DUAS BIBLIOTECAS
OITOCENTISTAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ROMANCES DA
BIBLIOTECA IMPERIAL E DA BIBLIOTECA FLUMINENSE**

Larissa de Assumpção¹ (UNICAMP)
Márcia Abreu (UNICAMP)

Resumo:

Catálogos de bibliotecas brasileiras públicas e particulares do século XIX são fontes primárias que podem trazer indícios sobre quais obras circularam entre o público leitor do período, composto por pessoas pertencentes a diferentes estratos da sociedade. O objetivo desse trabalho é realizar uma comparação entre as obras ficcionais presentes no catálogo da Biblioteca Imperial do Brasil e no catálogo de 1866 da Biblioteca Fluminense, identificando algumas semelhanças e diferenças entre os livros desse gênero disponíveis para a leitura dos membros da mais alta elite brasileira do período e o público mais amplo. Os livros da Biblioteca Imperial, que fazia parte do Palácio de São Cristóvão, foram doados ao Brasil em 1891, por Dom Pedro II, e atualmente fazem parte do acervo da Coleção Teresa Cristina da Fundação Biblioteca Nacional. A Biblioteca Fluminense foi uma biblioteca pública do Rio de Janeiro, fundada em 1847. Um dos catálogos dessa biblioteca, publicado no ano de 1866, contém informações sobre 1.192 obras ficcionais que faziam parte da categoria “Ficções em Prosa (Romances, Contos e Novelas)”. A comparação entre as obras ficcionais presentes no catálogo de 1866 da Biblioteca Fluminense e os livros desse gênero presentes no catálogo da Biblioteca Imperial e publicados até o mesmo período permite verificar se as mesmas obras ficcionais faziam parte do repertório de leitura da Família Imperial, cujos membros possuíam diversas nacionalidades e formações culturais elevadas, e do público brasileiro mais amplo, ou se existem diferenças significativas entre os acervos. Além disso, a análise das línguas, locais de edição, autores e obras mais presentes em cada um dos acervos pode auxiliar nas pesquisas sobre a circulação de obras ficcionais entre Europa e Brasil no século XIX, permitindo a identificação de obras e autores estrangeiros que circularam no Brasil em língua original ou por meio de traduções.

Palavras-chave: Catálogos de Biblioteca. Biblioteca Imperial. Biblioteca Fluminense. Século XIX.

¹ Pesquisa financiada pela FAPESP e CAPES, através de bolsa de mestrado, nº do processo: 2016/06129-3 - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade da autora e não necessariamente refletem a visão da FAPESP e da CAPES.

Dentro das pesquisas de História Cultural, catálogos de bibliotecas brasileiras públicas e particulares do século XIX têm sido bastante utilizados como fontes primárias para pesquisa², pois podem revelar importantes informações sobre quais obras estavam disponíveis ao público que frequentava as bibliotecas. Além disso, a quantificação dos autores e títulos mais presentes nos catálogos, bem como das línguas e locais de edição de destaque pode servir como indícios da circulação de materiais impressos entre diversos países no século XIX³.

Neste artigo, serão analisados dois catálogos de bibliotecas brasileiras oitocentistas: o *Catálogo de Livros da Biblioteca Fluminense*, publicado em 1866, e o catálogo da Biblioteca Imperial do Brasil, que é hoje parte do acervo da Fundação Biblioteca Nacional. Esses catálogos serão comparados considerando-se três aspectos principais: a língua de edição das obras ficcionais, a sua proveniência e os autores e obras ficcionais de destaque em cada um deles. Dessa forma, será possível identificar quais as semelhanças e diferenças entre o acervo de uma biblioteca particular, frequentada pelos membros da mais alta elite brasileira, e de uma biblioteca aberta ao público em geral.

O interesse especial pelas obras ficcionais (que englobam romances, novelas, contos, entre outros) se deve ao fato de que esse gênero teve ampla circulação no século XIX, apesar de ter sido inicialmente mal visto pelos críticos por não fazer parte das poéticas clássicas, atingir diversos tipos de público (incluindo mulheres e pessoas de baixa renda) e tratar de situações consideradas imorais (ABREU et al., s/d). Apesar disso, o romance agradou especialmente ao público amplo do período, e as obras desse gênero

² Ver ROCHA, Débora Cristina Bondance. **Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro: um ambiente para leitores e leituras de romance** (1833-1856). Dissertação (Mestrado) -Teoria e História Literária, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. ANASTÁCIO, Vanda. **Bibliotecas Particulares e Problemas Concretos**. In: ANASTÁCIO, Vanda (org). **Tratar, Estudar, Disponibilizar: Um Futuro para as Bibliotecas Particulares**. Lisboa: Banco Espírito Santo, 2013. ABREU, Márcia. Uma biblioteca particular, dois proprietários e nenhum perfil de leitor. Um estudo dos livros de Daniel Pedro e João Guilherme Christiano Müller. In: ANASTÁCIO, Vanda (org.) **Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares**. Lisboa: Banco Espírito Santo, 2013, pp. 59 – 70. BESSONE, Tania. **Palácios de Destinos Cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro: 1870-1920**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994. SCHAPOCHNIK, Nelson. **Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na corte imperial**. Tese apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção de Doutor em História. Orientador: Prof. Dr. Nicolau Sevcenko. São Paulo, 1999.

³ Sobre a circulação de obras ficcionais e outros materiais impressos no século XIX, ver: ABREU, Márcia (org.). **Trajetórias do Romance: Circulação, Leitura e Escritas nos séculos XVIII e XIX**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

estavam disponíveis aos leitores brasileiros e europeus através de manuscritos, folhetins, edições em volumes, entre outros.

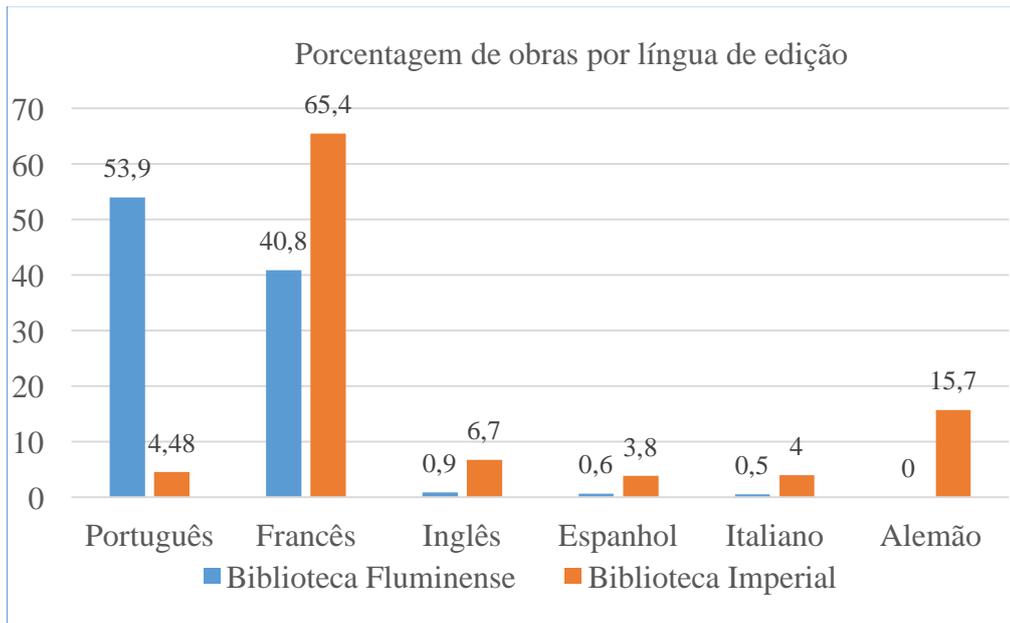
A Biblioteca Fluminense foi uma biblioteca privada e aberta ao público do Rio de Janeiro, por meio de subscrição anual de 12\$. Essa biblioteca, fundada em 1847 por Bernardo Joaquim de Oliveira, publicou, em 1866, um catálogo com as informações principais sobre 4.499 obras de seu acervo, dentre as quais 1.316 correspondem a obras ficcionais.

A Biblioteca Imperial fazia parte do Palácio de São Cristóvão, moradia da Família Real Portuguesa, que veio para o país em 1808, e das famílias de Dom Pedro I e Dom Pedro II. Após a Proclamação da República, em 1889, o Imperador Dom Pedro II doou ao Brasil todos os livros do Palácio. Dentre os livros doados, cerca de 24.270 foram para a Biblioteca Nacional, onde hoje fazem parte da Coleção Teresa Cristina. Dentre esses títulos, cerca de 680 pertencem ao gênero prosa ficcional.

A primeira diferença entre o acervo das duas bibliotecas se refere ao número de obras ficcionais em cada uma. Dos 4.499 títulos listados no *Catálogo dos Livros da Biblioteca Fluminense*, de 1866, 1.316 estão na seção “Ficções em Prosa”, número que corresponde a quase 30% do catálogo. Já no que se refere ao catálogo da Biblioteca Imperial, as obras de ficção correspondem a apenas 2,8% do total, ou a 1,86%, ao considerarmos apenas as obras publicadas até 1866, ano da impressão do catálogo da Biblioteca Fluminense. Essa grande diferença entre os dois acervos pode ser um indício de que o gênero ficcional era mais comum entre o público amplo que frequentava a Biblioteca Fluminense do que entre o público mais restrito formado pelos moradores do Palácio de São Cristóvão.

Outra grande diferença entre o acervo de obras ficcionais das duas bibliotecas é a língua de edição das obras. A comparação entre as línguas de edição das obras ficcionais de cada biblioteca permite perceber como a formação cultural dos leitores pode influenciar em seus acervos:

Figura 1: Porcentagem de Obras por Língua de Edição



Fonte: Elaborado pela autora

Através do gráfico, é possível observar a porcentagem de obras publicadas por língua no catálogo da Biblioteca Fluminense de 1866, e na lista das 446 obras ficcionais da Biblioteca Imperial publicadas até o mesmo ano. O português é a língua que mais se destaca na Biblioteca Fluminense, provavelmente por ser mais acessível ao público amplo que a frequentava. Outra língua de destaque nessa biblioteca é o francês, língua de edição de mais de 40% das obras, o que indica que ao menos parte do público leitor dessa biblioteca era capaz de ler os romances franceses em língua original.

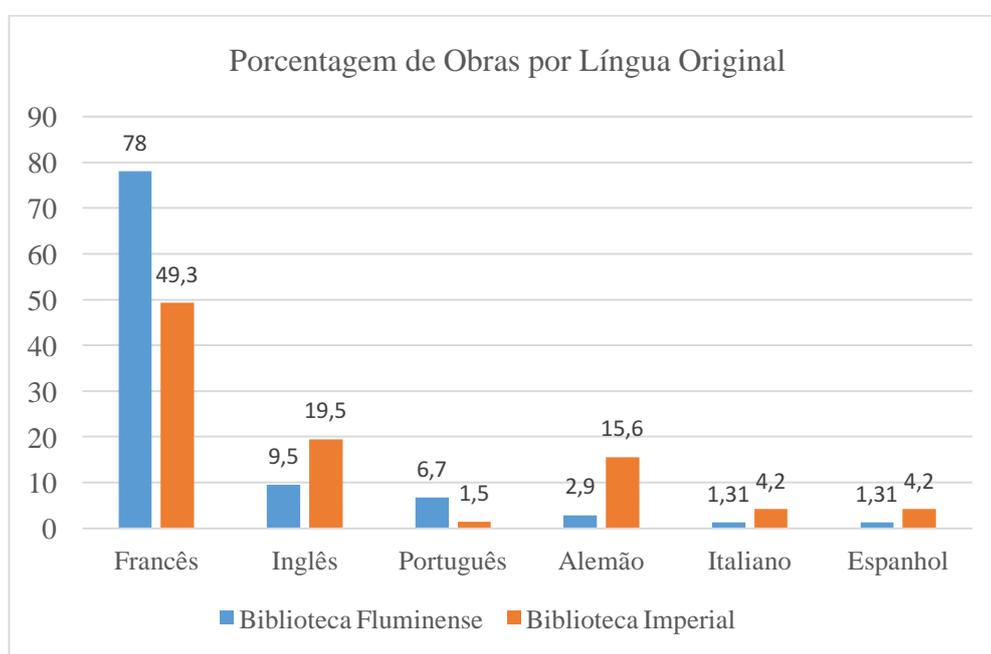
Além de se destacar na Biblioteca Fluminense, o francês também é a língua de edição de 65,4% das obras da Biblioteca Imperial publicadas até 1866. Essa predominância provavelmente se deve ao fato de que a Família Imperial Brasileira, formada por pessoas de diferentes nacionalidades e com formações culturais elevadas, utilizava muitas vezes a língua francesa para se comunicar entre si e com outros membros da aristocracia da época. Além disso, é preciso considerar que a França exerceu um grande papel na produção, tradução e exportação de romances no século XIX (ABREU et al., s/d), e que muitos dos romances que circulavam no Brasil no período eram de origem francesa.

Outra língua que se destaca na biblioteca da Família Imperial Brasileira e que reflete a formação do público leitor que a frequentava é o alemão, em que foram editadas mais de 15% dos romances do acervo editados até 1866. A presença da Imperatriz

Leopoldina no Palácio, somada ao fato de que a maioria das obras em língua alemã foram editadas na primeira metade do século, pode explicar o grande número de obras nessa língua. As línguas inglesa e espanhola também se destacam mais na Biblioteca Imperial do que na Biblioteca Fluminense, provavelmente por fazerem parte da formação dos membros da Família Imperial, mas não serem tão comuns entre o público mais amplo.

Além de considerar as línguas na qual foram editados os romances da biblioteca, é preciso levar em conta, ainda, a língua em que as obras foram originalmente escritas, conforme o gráfico a seguir:

Figura 2: Porcentagem de Obras por Língua Original



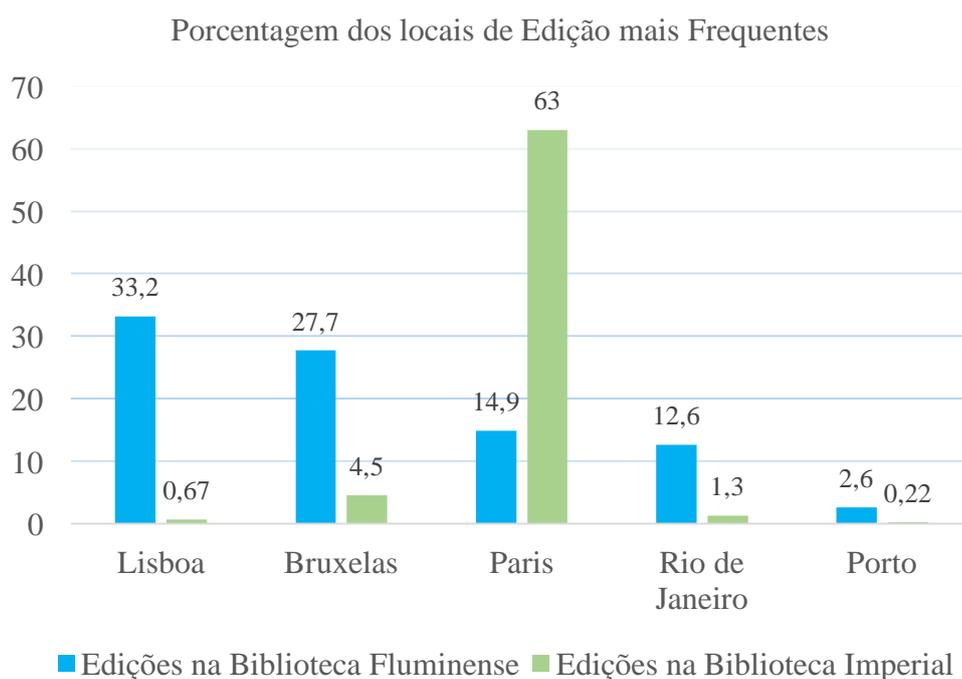
Fonte: Elaborado pela Autora

A partir do gráfico, é possível perceber como o francês se destaca como língua de publicação original dos romances presentes em ambas as bibliotecas. A Biblioteca Fluminense, que tem a maior parte das obras em língua portuguesa, possui mais obras que têm o francês como língua original do que a Biblioteca Imperial. Apesar das duas bibliotecas terem sido formadas no Brasil, poucos romances presentes em seus acervos foram originalmente escritos em português, correspondente a menos de 7% das línguas originais. A língua alemã, por outro lado, que não está presente nas obras da Biblioteca Fluminense, é a língua original 2,9% das obras dessa biblioteca.

A presença de obras ficcionais em diferentes línguas nos acervos das bibliotecas, além de auxiliarem na compreensão de qual a formação do público leitor de cada uma

delas, também são indícios da circulação de romances no século XIX. Outro importante elemento que mostra a importação de obras estrangeiras para o Rio de Janeiro, cidade onde se localizavam as bibliotecas, é o local de edição dos livros, que pode ser visualizado no gráfico abaixo:

Figura 3: Porcentagem dos locais de edição das obras ficcionais



Fonte: Elaborado pela Autora

A grande presença de obras ficcionais em língua francesa está relacionada à predominância de Paris como local de edição dos romances da Biblioteca Imperial: grande parte dos romances franceses em língua original são provenientes dessa cidade. No que se refere à Biblioteca Fluminense, a maior parte das obras em francês foram importadas de Bruxelas, e a maior parte dos livros em português vem de Lisboa, Rio de Janeiro e Porto. É interessante notar como até mesmo as obras em português eram muitas vezes importadas da Europa, o que mostra a grande circulação de romances entre Europa e Brasil no século XIX.

A predominância de países europeus nas bibliotecas também é notada ao levarmos em conta os autores de maior destaque em cada uma delas. O autor que mais se destaca na Biblioteca Imperial é o alemão Carl Franz van der Velde, autor de romances históricos, que está presente no acervo com 24 romances em língua original. Na Biblioteca

Fluminense, esse autor também aparece com dois de seus romances traduzidos para o português.

Na Biblioteca Fluminense, o autor de maior destaque é o francês Alexandre Dumas, que está presente no catálogo com 83 romances (42 em francês, 39 em português e dois em espanhol). Na Biblioteca Imperial, Dumas aparece com apenas um romance: *História dos Stuarts*, em edição de 1841, em português. Outros autores que se destacam apenas na Biblioteca Fluminense são Paul de Kock, com 62 romances (32 deles em francês, 29 em português e um em espanhol), e Honoré de Balzac, com 38 obras (33 em francês e 5 em português). Esses autores não têm nenhum de seus romances na Biblioteca Imperial.

As diferenças entre os autores mais presentes em cada uma das bibliotecas provavelmente refletem as formações culturais do público leitor que frequentava os acervos. Os autores Paul de Kock e Honoré de Balzac talvez atendessem mais ao gosto do público amplo que frequentava a Biblioteca Fluminense do que o da Biblioteca Imperial.

Apesar das diferenças listadas, também existem autores que se destacam nas duas bibliotecas. É o caso do escocês Walter Scott, que aparece com 19 obras na Biblioteca Imperial (16 em alemão e três em francês), e com 20 romances traduzidos para português e uma edição de suas obras completas em francês na Biblioteca Fluminense. Outros escritores que se destacam em ambas as bibliotecas são Eugène Sue, que aparece com 41 obras na Biblioteca Fluminense (16 em francês, 24 em português e uma em espanhol) e com 12 obras na Biblioteca Imperial (11 em francês e uma em português) e Félicité de Genlis, com 17 romances na Biblioteca Fluminense (13 em português e 4 em francês) e 11 na Biblioteca Imperial, todos em francês.

Também existem semelhanças e diferenças entre as duas bibliotecas se considerarmos os romances com o maior número de edições no acervo. Na Biblioteca Fluminense, o romance que mais se destaca pelo número de edições é *Les Aventures de Télémaque*, de Fénelon, que aparece cinco vezes no catálogo, em edições de 1843, em francês, 1808, em inglês, e 1785, 1825 e 1830, em português. Esse romance tem apenas um exemplar na Biblioteca Imperial, datado de 1773, em francês. Nessa biblioteca, o livro de grande destaque é *Le Génie du Christianisme*, de Chateaubriand, que aparece com 4 edições (duas em francês e duas em português), e que não está presente no catálogo da Biblioteca Fluminense.

Outros romances que contém diversas edições no catálogo da Biblioteca Fluminense são *Jean*, de Paul de Kock, que está presente em quatro edições (três em português, datadas de 1839, 1842 e 1846 e uma em francês, datada de 1842), *Jérôme Paturot*, de Louis Reybaud, também com quatro edições (três delas em francês, publicadas em 1846, 1848 e 1849 e uma em português, de 1849), e *Les Mystères de Paris*, de Eugène Sue, com três traduções em português, datadas de 1844, 1845 e 1848, e uma edição em francês, publicada em 1845. Os romances *Jean* e *Jérôme Paturot* não estão presentes na Biblioteca Imperial, mas *Les Mystères de Paris* aparece três vezes em seu acervo, todas em francês e datadas dos anos de 1842, 1843 e 1844.

Outro romance que se destaca nas duas bibliotecas é *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, que aparece em quatro edições diferentes na Biblioteca Imperial (três em espanhol publicadas em 1859, 1860 e 1863 e uma em alemão não datada) e em duas edições na Biblioteca Fluminense (uma em espanhol, de 1844, e uma em português, de 1830).

O romance *Histoire de Gil Blas de Santillane*, também se destaca nas bibliotecas, aparecendo com três edições diferentes na Biblioteca Imperial (todas em francês e datadas de 1788, 1838 e 1864) e com duas edições na Biblioteca Fluminenses (publicadas em português, nos anos de 1836 e 1837).

Conclusão

Existem importantes diferenças entre a biblioteca da Família Imperial Brasileira e a Biblioteca Fluminense, como as línguas e locais de edição em que a maioria dos romances foram escritos e os autores e títulos predominantes em cada uma delas. Essas diferenças se devem provavelmente ao fato de a elite brasileira ter uma formação cultural mais elevada do que a do público mais amplo, que frequentava a biblioteca pública.

Porém, os catálogos das bibliotecas também apresentam semelhanças, tais como a presença de várias edições de uma mesma obra ou de obras diferentes de um mesmo autor. Além disso, ambas as bibliotecas apresentam um grande número de livros provenientes da França ou publicados em francês. Esse fato mostra como, no século XIX, as mesmas obras ficcionais poderiam atingir públicos de estratos sociais diversos e que, como afirma Chartier (1996): “a circulação dos mesmos objetos impressos de um grupo social a outro é, sem dúvida, mais fluida do que sugeria uma divisão sociocultural muito rígida”. Além disso, as semelhanças entre os acervos da biblioteca servem como indícios da grande circulação de obras entre o continente europeu e o Brasil durante o século XIX,

o que permitia que um leitor brasileiro entrasse em contato com romances publicadas na Europa do período, possuindo o mesmo repertório de leitura que as pessoas de outros países.

Referências

ABREU, Márcia (org.). **Trajetórias do Romance: Circulação, Leitura e Escritas nos séculos XVIII e XIX**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

_____. Uma biblioteca particular, dois proprietários e nenhum perfil de leitor. Um estudo dos livros de Daniel Pedro e João Guilherme Christiano Müller. In: ANASTÁCIO, Vanda (org.) **Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares**. Lisboa: Banco Espírito Santo, 2013, pp. 59 – 70.

_____; VASCONCELOS, Sandra; VILLALTA, Luiz Carlos; SCHAPOCHNIK, Nelson. **Caminhos do Romance no Brasil: séculos XVIII e XIX**. Disponível em: <<http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/ensaios/caminhos.pdf>>

ANASTÁCIO, Vanda. Bibliotecas Particulares e Problemas Concretos. In: ANASTÁCIO, Vanda (org.) **Tratar, Estudar, Disponibilizar: Um Futuro para as Bibliotecas Particulares**. Lisboa: Banco Espírito Santo, 2013.

BESSONE, Tania. **Palácios de Destinos Cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro: 1870-1920**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

_____. Do Livro à Leitura. In: **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

ROCHA, Débora Cristina Bondance. **Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro: um ambiente para leitores e leituras de romance (1833-1856)**. Dissertação

(Mestrado) -Teoria e História Literária, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SCHAPOCHNIK, Nelson. **Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na corte imperial.** Tese apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção de Doutor em História. Orientador: Prof. Dr. Nicolau Sevcenko. São Paulo, 1999.